

O PERTENCIMENTO RELIGIOSO ENTRE JOVENS EM BEZERROS (PE): UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE AFILIAÇÕES NO CATOLICISMO CARISMÁTICO

Religious belonging among young people in Bezerros (PE): an anthropological analysis of affiliations with charismatic catholicism

Pertenencia religiosa entre los jóvenes de Bezerros (PE): un análisis antropológico de las afiliaciones en el catolicismo carismático

Maria Patrícia Lopes Goldfarb

Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: maria.patricia2@academico.ufpb.br

George José Castelo Branco de Oliveira

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: georgecastelobranco@hotmail.com

Áltera, João Pessoa, Número 15, 2023, e01508, p. 1-17

ISSN 2447-9837



RESUMO:

O artigo é resultado de pesquisa realizada na cidade de Bezerros (PE), que teve como objetivo analisar a construção do pertencimento religioso entre os jovens católicos no âmbito do catolicismo carismático. Esses jovens se reúnem semanalmente na capela Nossa Senhora do Rosário, na cidade mencionada. Entre outros aspectos de sua identificação religiosa, vemos as formas da busca pelo sagrado; as concepções de pecado e santidade; e a sua relação com o tradicionalismo da Igreja Católica e com a influência de elementos pentecostais. Em termos de metodologia, foram feitas observações diretas em reuniões do grupo e entrevistas com os jovens católicos da paróquia selecionada, estratificada pelo grupo intitulado “Resgate”.

PALAVRAS-CHAVE:

Juventude. Pertencimento religioso. Renovação Carismática Católica.

ABSTRACT:

The article is the result of a research carried out in the city of Bezerros-PE, which aimed to analyze the construction of religious belonging among young Catholics within the scope of Charismatic Catholicism. These young people meet weekly in the *Nossa Senhora do Rosário* chapel, in the mentioned city. Among other aspects of religious identification, we observe how these young people seek the sacred; conceptions of sin and holiness; and how they relate to the traditionalism of the Catholic Church and with the influence of pentecostal elements. In terms of methodology, direct observations were made in group meetings and interviews with young Catholics from the selected parish, stratified by their participation in the group entitled ‘Rescue’.

KEYWORDS:

Youth. Religious belonging. Catholic Charismatic Renewal.

RESUMEN:

El artículo es resultado de una investigación realizada en la ciudad de Bezerros (PE), que tuvo como objetivo analizar la construcción de pertenencia religiosa entre jóvenes católicos en el ámbito del catolicismo carismático. Estos jóvenes se reúnen semanalmente en la capilla *Nossa Senhora do Rosário*, en la ciudad mencionada. Entre otros aspectos de su identificación religiosa, observamos las formas de búsqueda por lo sagrado; las concepciones de pecado y santidad; y su relación con el tradicionalismo de la Iglesia Católica y con la influencia de elementos pentecostales. En términos metodológicos, se realizaron observaciones directas en reuniones grupales y entrevistas a jóvenes católicos de la parroquia seleccionada, estratificados por el grupo denominado ‘Rescate’.

PALABRAS CLAVE:

Juventud. Pertenencia religiosa. Renovación Carismática Católica.



INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa cujo objetivo central consistiu em analisar formas de religiosidade juvenil católica, mais especificamente entre jovens católicos carismáticos, tendo como recorte empírico uma das paróquias da cidade de Bezerros, localizada a 100 quilômetros da capital do estado de Pernambuco. Para isso buscamos identificar modos de pertença religiosa dos jovens católicos carismáticos, analisando o processo de busca da santidade em meio às noções de “pecado”. Trata-se de jovens que participam do “Grupo de Oração Resgate” da Renovação Carismática Católica (RCC). A pesquisa foi realizada na paróquia de Nossa Senhora do Rosário, onde são realizadas as reuniões daquele grupo.

Buscamos compreender esses jovens como parte da RCC, isto é, jovens que são concebidos como “[...] mais propenso[s] a atitudes heroicas e virtuosismos religiosos, que busca[m] a ‘santidade’” (MARIZ, 2005, p. 256). Observamos que o modelo de religiosidade dos jovens católicos carismáticos se aproxima daquele da ascese intramundana proposto por Weber (2009), em termos típico-ideais, em relação à ética protestante. Tal modelo, com as devidas especificidades históricas, sociais e culturais, também é exercitado pelos pentecostais evangélicos no Brasil.

Conforme a literatura consultada, tomamos a religiosidade como um aspecto da realidade social, o que possibilita compreender particularidades da nossa sociedade. Como afirmam Adjair Alves e José Roberto Ferreira (2012, p. 63-66),

A religiosidade se mostra fecunda como condutora e precursora das ações sociais, já que, partindo dela, os indivíduos podem atribuir sentidos a sua existência e pautar suas escolhas em meio a valores. [...] Por ter esta um conjunto de significados que permite ao homem dar sentido e fundar seu mundo frente ao sagrado, assim como o profano, ela tem se constituído em um dos principais vetores do comportamento humano ao longo do tempo e do espaço.

Desse modo, concebemos a capacidade de simbolizar o mundo através da construção de significados relativos a diversos aspectos da experiência humana. Os símbolos religiosos, por exemplo, dramatizados em rituais e relatos míticos, representam para seus adeptos o mundo, a vida emocional e as formas de comportar-se (GEERTZ, 1978). Para a realização da pesquisa, atentamos para construções de pertencimento religioso entre jovens integrantes do Grupo de Orações Resgate (GOR), especialmente aquilo que consideram o caminho para a “santidade”.

Os dados aqui descritos foram coletados por meio de observação direta nas reuniões do GOR, feita entre os anos de 2019 e 2022, e de entrevistas abertas realizadas com jovens participantes, pároco local e coordenadores, realizadas em setembro



de 2019. Assim, constatamos que as reuniões semanais do grupo duravam em média 2 horas e 30 minutos, que envolviam uma intensa carga emocional, com a utilização de cânticos e gestualidade corporal acentuada, tais como palmas, coreografias simples e momentos de “êxtase espiritual”¹.

Tomamos as emoções como construções culturais, que se manifestam nos movimentos, expressões corporais e nas formas de envolvimento com os rituais religiosos observados, enunciados oral e performaticamente (ROSALDO, 1984). A pesquisa nos mostrou como a religião representa uma possibilidade – dentre várias – de construções de pertencimento e integração juvenil ao mundo social. “Ela é um espaço no qual os/as jovens viverão, aguardando dela a indicação do ‘norte’ para sua vida cotidiana” (FERNANDES, 2013, p. 80) – no caso analisado, o pertencimento a uma identidade católica carismática entre jovens.

RELIGIÃO E JUVENTUDE

Desde os trabalhos de Max Weber (1979), vemos a importância da adesão a sistemas religiosos. Ela desenvolve formas de pertencimento a determinados credos e modos de vida, que levam à aderência a valores e normas instituídos pelas igrejas, por meio de variados processos de socialização e vivências religiosas. Assim, o pertencimento religioso também constitui uma importante forma de identificação social juvenil, mesmo em um contexto marcado pela intensificação do trânsito e pluralismo religiosos (HERVIEU-LÉGER, 2008). Como é apontado por diferentes autores no campo das ciências sociais, a pós-modernidade não representou o desaparecimento da religião, que se tornou cada vez mais plural e multiforme.

Como pudemos verificar, a família também é uma instituição incentivadora nas trajetórias religiosas de muitos jovens, de forma que a tradição (ou adesão) familiar é um forte incentivador a tais formas de pertencimento (CARDOSO, 2013 apud FERNANDES, 2013, p. 71)². Camurça, Tavares e Perez (2015) nos mostram que, entre jovens católicos mineiros, a tradição familiar tem um peso significativo para a escolha da afiliação religiosa a ser seguida, pois os filhos tendem a acompanhar as escolhas religiosas dos pais. Os autores (idem) ainda enfatizam a adesão individual ao catolicismo, com suas regras e valores sociais, como escolha pessoal entre os jovens.

1 Durkheim (1996) nos fala de efervescência coletiva ao tratar de cerimônias religiosas que despertam emoções marcantes e conduzem a altos graus de exaltação.

2 Cardoso (2013) utiliza-se da expressão “*underground cristão*”, como classificação de grupos juvenis que constroem redes de sociabilidades através de micro comunidades emocionais ligadas por meios de expressões artísticas, como o *white heavy metal*, o *gospelpunk*, o *christian hip hop*, o *gospel emo*, o gótico cristão, a capoeira *gospel*, dentre outras.



Examinamos práticas de jovens carismáticos através do pertencimento religioso, por meio do qual eles passam a integrar valores religiosos às suas vidas e ações cotidianas. Desse modo, utilizamos o sentido de pertença religiosa que produz formas de significação existencial para esses jovens, fornecendo um sentimento de vinculação a uma identidade sociocultural que permite a vinculação a um grupo, um coletivo, uma religião e seus valores sociais (WEBER, 1979).

A juventude consiste numa categoria geracional ou etária, composta por subjetividades e modos de vida específicos, de acordo com cada grupo social. Essa fase tende a ser vivida de acordo com o desempenho de papéis sociais específicos e atitudes correlatas, exigindo certos ritos de passagem para a fase adulta. É sabido que o matrimônio, filhos e o trabalho servem como aferidores da fase adulta e saída da etapa juvenil (PAIS, 1990). Obviamente não deixamos de considerar a juventude em sua diversidade, em função de diferentes pertenças: de classes, situações econômicas, culturais, de gênero, oportunidades ocupacionais, etc.

Para Foracchi (1972 apud SOFIATI, 2011, p. 13), a “juventude é, ao mesmo tempo, uma fase da vida, uma força social renovadora e um estilo de existência, sendo que cada sociedade constitui o jovem à sua própria imagem”. Como a autora, defendemos o uso do termo no plural, para a compreensão da multiplicidade de formatos de pertencimentos e sociabilidades juvenis.

Isto posto, consideramos a diversidade de “juventudes” no campo religioso brasileiro e, neste caso, entre os católicos. Segundo afirma Novaes, assim como a raça, o gênero, a classe, a orientação sexual e outros, “também a religião pode ser vista como um dos aspectos que compõem o mosaico da grande diversidade das juventudes brasileiras” (2005, p. 263 apud FERNANDES, 2013, p. 69).

Para Mariz (2005), a subjetividade da juventude contemporânea tanto pode levar os jovens a ter quanto a não ter “muita” religião. Em todo caso, os movimentos religiosos são meios importantes de socialização da juventude a partir dos anos 2000, quando se destacam o pentecostalismo de “terceira onda”³ e a RCC (CARDOZO, 2010).

Uma característica dos jovens que se inserem em denominações religiosas é a busca por pertença grupal. As instituições religiosas proporcionam a seus integrantes reflexão, questionamentos e debates sobre a conduta humana, moldando os comportamentos dentro e fora do espaço eclesial. Vale ressaltar também a construção de formas específicas de vivências juvenis, geradas pelas práticas comunitárias religiosas, proporcionando demarcações de territorialidades juvenis.

Esse modelo de regulamentação da vida sob inspiração religiosa é o que Weber chamou de ascetismo intramundano:

3 Diz respeito ao neopentecostalismo, conforme apontam vários estudiosos da temática, como Freston (1996).



Os cristãos ‘eleitos’ estão no mundo apenas para aumentar a glória de Deus, obedecendo a seus mandamentos com o melhor de suas forças. Deus, porém, requer realizações sociais dos cristãos, porque Ele quer que a vida social seja organizada conforme Seus mandamentos, de acordo com tais propósitos (WEBER, 2009, p. 90).

O Brasil possui uma vasta diversidade de religiões e credos religiosos, conforme nos mostra os censos do IBGE (2010). No intuito de conter a diminuição de fiéis, principalmente para as denominações pentecostais e neopentecostais, a Igreja Católica faz surgir nos anos de 1970 a Renovação Carismática Católica, com uma proposta marcada pela ênfase nos dons do Espírito Santo, em um estilo mais dirigido à experiência religiosa emocional, tendo como um importante alvo o segmento juvenil (CARRANZA; MARIZ; CAMURÇA, 2009).

A RENOVAÇÃO CATÓLICA CARISMÁTICA

O pentecostalismo católico desenvolve-se inicialmente nos Estados Unidos da América através de um movimento religioso que buscava o avivamento do Espírito Santo, demonstrado principalmente pelo “dom de Línguas”. O movimento agrupava fiéis de várias denominações, proporcionando interações diferenciadas nas celebrações (CAMPOS, 1995).

Scheeben lança, em 1880, *Teologia dos charismata*, obra em que destaca “a ação singular do Espírito Santo na formação da vida cristã” (SYNAN, 2001, p. 76). Um importante fator para o sucesso inicial da RCC foi o movimento ecumênico Adhonet, sob a liderança de um leigo do estado da Califórnia, Demos Shakarian. Nesse movimento emergiu a ideia de “chamado” de católicos para pregarem a “boa nova do Espírito Santo” (HOCKEN, 2001, p. 293). A partir daí foram sendo introduzidas na Igreja Católica técnicas emocionais que levavam ao reavivamento da fé.

Embora não caiba neste artigo uma exegese da história da RCC, é importante destacar, conforme aponta Hocken (2001), que esta localiza-se no contexto da “segunda onda pentecostal”, também chamada de *pentecostal revival*⁴. Interessante notar que as primeiras lideranças dos carismáticos católicos eram, em sua maioria, jovens universitários, que absorveram as propostas do Concílio Vaticano II, em sua busca de “novas formas de evangelização”.

4 Conceito formado a partir do evento ocorrido no dia 14 de abril de 1906 na Igreja *Holiness*, da Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia, sob a liderança do pregador Willian Joseph Seymour, no qual seus integrantes tiveram o contato com o Espírito Santo, ao falarem em línguas (glossolalia), “repouso do Espírito”, dentro de uma efervescência idêntica à descrita na Bíblia como vivida pelos discípulos de Jesus Cristo, após sua ressurreição (em Atos, Capítulo 2).



Nessa seara, a Igreja Católica vai desenvolvendo semelhanças com os pentecostais evangélicos, pela ênfase no estudo da Bíblia e no estímulo à manifestação dos carismas (dons do Espírito Santo), dentre os quais os de cura e de exorcismo, com ênfase do “poder de Deus”. Os jovens observados destacam como diferencial o culto a Maria, sem questionar as bases mais gerais da hierarquia institucional católica.

Nos anos 1970, a RCC lança suas bases estruturais no Brasil, com a proliferação dos “grupos de oração”, a formação dos conselhos e secretarias, criando normatizações burocráticas entre os carismáticos católicos no país. A partir daí, o movimento passa por um crescimento notável, com destaque na mídia e na sociedade em geral. Seguindo o modelo dos pentecostais evangélicos, os carismáticos só consideram alguém “cristão” a partir de seu “batismo no Espírito Santo”, muitas vezes denominado como “segundo batismo”, acompanhado pelo “dom de Línguas” (PRANDI, 1997).

Como fora observado na pesquisa, os carismáticos se encontram nas reuniões dos grupos de orações, que são conduzidas por leigos, embora se realizassem alguns encontros de missa/louvor que contavam com a presença de um sacerdote. Muitas vezes, estas são denominadas “missas de cura” ou “missa de renovação” – e têm objetivos específicos. Vale destacar que a “cura” não está restrita aos aspectos físicos, mas também aos espirituais, ligados um ao outro.

É evidenciado um alto conteúdo catártico nas reuniões da RCC, pela crença na cura através do uso dos dons do Espírito Santo. Outra característica observada refere-se à constante menção ao nome do diabo enquanto “inimigo a ser vencido” e “tentação a ser superada na vida” (FREESTON, 1994 apud SOUSA, 2005, p. 79).

Percebe-se uma preocupação em enfatizar os elementos do catolicismo tradicional, por parte dos adeptos da RCC, como forma mesmo de demonstração para a cúpula da Igreja Católica de que está sendo seguida uma linha normativa mestra, o que lhes renova a permissão para atuarem dentro da Igreja. Com a RCC, porém, esses católicos passam a poder experimentar uma religiosidade mais marcada pela vivência do caráter místico da religião, e com um maior apelo ao sobrenatural.

PERTENCIMENTO RELIGIOSO JUVENIL EM BEZERROS-PE

A Comunidade Carismática Aliança Resgate (CCAR) surgiu no ano de 1998, no contexto da expansão do movimento da Renovação Carismática Católica no Brasil nos anos 1990. Surge em Vitória de Santo Antão, localizado a 53 quilômetros de Bezerros, expandindo-se depois, no formato de “células”, para as cidades pernambucanas de Caruaru, Bonito e Bezerros, cidades interioranas e com forte tradição religiosa católica.



Segundo seus coordenadores, ela não representa apenas uma célula religiosa, mas objetiva ser também uma comunidade de vida. Está organizada por ministérios: de música; de pregação; de intercessão e de acolhimento. É liderada pelo fundador, Sérgio Erilson, e pelo coordenador da célula de Bezerras, o Sr. Erivan Joventino. A CCAR afirma ter como propósito de carisma a restauração de vidas “desviadas” do cristianismo.

Por meio de entrevista, o pároco da cidade acentua a importância dos jovens e do movimento de juventude da Igreja Católica, que para ele constituem “uma bênção de Deus, proporcionando um constante avivamento do catolicismo” (entrevistas de out. 2019). Ele destaca que “todos os jovens da Igreja são carismáticos, engajados na RCC ou em outro grupo”, pois “os carismas estão na própria essência juvenil”.

Em Bezerras os louvores acontecem nas terças-feiras à noite, e em outros dias da semana são desenvolvidas outras atividades, como Retiros de Cura Interior; Encontro de Casais com Cristo, Retiros de Casais, Balada do Senhor Jesus; noites de louvores específicos – como o de Pentecostes – e pregações do evangelho em escolas, presídios e hospitais. A maioria das ações da CCAR é registrada e divulgada nas redes sociais.

O surgimento da CCAR é relatado como sendo fruto da inspiração divina, o que é visto entre os participantes dos grupos e comunidades como “motivo de orgulho”. É comum identificar os membros pelo uso de cruzeiros e crucifixos, como um sinal de pertencimento e distintividade.

No que se refere ao estilo litúrgico, a CCAR também se diferencia do modelo tradicional presente no Catolicismo tradicional, adotando uma ritualística que enfatiza o aspecto emotivo, uma linguagem objetiva e popular, com a forte presença de leigos, mas que possuem um caráter missionário, nos mostrando semelhança com cultos de igrejas pentecostais evangélicas. O fenômeno emotivo (KOURY, 2013) apresenta-se como essencial para pensarmos os processos de sociabilidades e de formação desses jovens, a partir dos instrumentos da ordenação de suas vidas através de valores e moralidades religiosas.

Entre os jovens, o discurso de ascese intramundana é aliado à ideia de missão, pensada como incumbência de levar a fé para outras pessoas. A noção de que possuem “missão de evangelizar”, no sentido de abraçarem um novo formato de catolicidade a partir do desenvolvimento de vocações, apresenta a necessidade de um engajamento na prática da fé.

É preciso frisar que foram feitas onze entrevistas, cujos colaboradores eram jovens de maioria branca e parda, que cursavam ou tinham recentemente concluído o ensino médio, com faixa etária entre 16 e 25 anos, solteiros e sem filhos. Muitos desses jovens possuíam famílias de tradição católica, mas não carismática.



Minha mãe gostou em parte de minha entrada na comunidade Resgate, pois como ela é formada, e nos formou, no catolicismo tradicional, ela vê a RCC como sendo muito diferente do catolicismo. Pra ela é o mesmo que estar em uma igreja evangélica (Thiago, 18 anos, integrante da Comunidade Resgate, 2019).

Os jovens reconhecem o fundador como personagem importante e centralizador, a partir de seu reconhecimento como portador de carisma fundamental da comunidade. Já a ideia de santidade passa pela atração da radicalidade do modelo de religiosidade proposto. As pessoas geralmente procuram o preenchimento de um “vazio existencial” e veem no engajamento na comunidade a solução pragmática para esse “problema”.

A noção de santificação pessoal tem uma relação muitas vezes mais forte com o “mundo terreno” do que com o “mundo espiritual”. A “santidade” está relacionada com a moralidade: mais particularmente com a virgindade (especialmente feminina) e a ausência de práticas sexuais antes do casamento. Segundo um dos participantes da CCAR, “O sexo tem que ser praticado com a pessoa certa, e isto só se tem a certeza quando somos abençoados por Deus, através do casamento” (Cleiton, 25 anos, 2019).

Nesse cenário de santificação, inclui-se a fidelidade; a abstinência de álcool, cigarros, do sexo antes do casamento; a renúncia às festas “mundanas”; o não uso de algumas formas de vestimentas consideradas vulgares, etc. Há toda uma forma discursiva de regras comportamentais que devem ser seguidas.

Usava algumas roupas inadequadas antes de entrar no grupo Resgate, tinha intenção de chamar a atenção dos outros, me sentia bem quando os rapazes ficavam olhando. Hoje quero que me olhem não só pelo visual, mas sim pela minha essência, por outras qualidades. Hoje tenho consciência que estava enganada. Sou feliz do jeito que me visto atualmente (Elaine, 19 anos, integrante da CCAR, 2020).

Minha família estranhou quando não aceitei convites para ir a algum tipo de festa que é condenada pela CCAR, e também o fato de deixar de beber; apesar de nunca ter me embriagado. Nem socialmente bebo mais (Sandra, 24 anos, integrante da CCAR, 2020).

Mas nem tudo é restritivo, pois há entre os jovens um sentido de comunidade, isto é, a pertença religiosa que os orienta e os iguala através da partilha de moralidade e comportamentos correlatos (WEBER, 2009). Nos termos de outra integrante da CCAR: “Eu me sinto muito feliz aqui no grupo, pois aqui a gente se junta, conversa também, canta, ora, dança e se contagia uns com os outros” (Maria, 18 anos, 2019).

Por meio de entrevistas⁵ e de observação participante com os jovens, observa-

⁵ Foram entrevistados onze pessoas da comunidade, sendo sete homens e quatro mulheres, com idade entre 17 e 25 anos.



mos que não é objetivo destes a transformação política da sociedade, mas a mudança interior e individual, seguindo um programa de vida no qual a espiritualidade e a fidelidade doutrinal e moral católicas constituam o eixo central (VALLE, 2004, p. 102).

No tocante a diferenciar-se de um catolicismo mais tradicional, embora isto não seja abertamente falado, fica subtendido nas entrevistas que a forma de viver a fé, a partir do viés dos carismas, faz a diferença, o que não implica deixar de ser católico:

Eu tinha esta vontade de entrar na carismática! Acho que a Igreja Católica precisaria sim desta renovação. Ficava achando interessante a forma que os evangélicos pregavam, iam a outros lugares para isto, além das igrejas. Na comunidade Resgate, vivo esta forma mais viva do cristianismo, sem deixar o catolicismo, já que sou católica desde nascença (Franciele, 21 anos, participante da CCAR, 2022).

Como podemos perceber, os carismas são tidos como a “renovação” do catolicismo mais tradicional.

Algumas vezes já me confundiram com evangélica. Parece que por ser da carismática, o povo acha que a gente é evangélica. É como que um católico praticante não pudesse ser católico. Sou católica sim e não deixo de ser! (Elaine, 19 anos, participante da CCAR, 2022).

Observa-se que se configura, conforme vemos acima, o fiel carismático como um “católico praticante”, em diferenciação ao católico litúrgico. Notamos nas entrevistas uma constante menção à obediência hierárquica ao pároco e ao cultivo do “respeito às normas diocesanas”; mas os entrevistados destacam o protagonismo da RCC na paróquia, o que remetem à atração de outros fiéis jovens que “voltam à Igreja”.

Há um tempo, nós éramos vistos como os “evangélicos” da Igreja Católica. Muitos estranham a nossa forma de louvor, de ir até àqueles que precisam das palavras do evangelho. Somos um grupo da Igreja mais ativo, mas fazemos parte de uma mesma Igreja (Ednaldo, 28 anos, Coordenador da CCAR, 2021).

Algumas pessoas falam de como o louvor da Renovação Carismática se apresenta como ponto de atração, prática que muitas vezes é exercida por um leigo, o que acaba provocando um conflito de lealdades, com uma obediência dividida entre as lideranças da comunidade carismática Resgate e o pároco.

Logo quando entrei na Resgate, estranhei muito. Apesar de ter sido atraída pelo louvor, a alegria, o jeito mais descontraído, estranhava quando o evangelho estava sendo pregado por uma pessoa que não era um padre. Era muitos anos no catolicismo tradicional... Mas agora, compreendo que o dom da palavra Deus concede a quem ele quer (Sandra, 24 anos, participante da CCAR, 2021).



A CCAR, como outros movimentos que emergem da Renovação Carismática, possui um relativo grau de autonomia em relação à hierarquia da Igreja, constituindo-se como outro espaço de expressão em que se destacam as insatisfações com o tradicionalismo católico, que se manifestam, por vezes, com o pároco. Em um dos testemunhos, ouvimos: “Eu acho o padre muito exigente com a comunidade, tem hora. O que seria do catolicismo se não fosse a Renovação?” (Sandra, 20 anos, participante da CCAR, 2020). Em outro:

Muitas vezes somos cobrados para ir à missa, mas aqui nos louvores da comunidade tenho um maior contato com Deus. Acho a missa muito ‘parada’, não me empolga. Tudo bem que é a palavra de Deus naquele momento... Mas não podemos ser criticados por estarmos mais nas reuniões da carismática. O importante é que não deixamos de ser católicos (Roberto, 19 anos, servo da comunidade Resgate, 2021).

Alguns jovens apontam a participação na RCC como um momento de “fervor”, de entrega total ao louvor, que se apresenta como uma ação – o que Durkheim (1996) chamou de efervescência religiosa –, que contagia pela intensidade do encontro entre os participantes e o “Espírito Santo”. Esse encontro é descrito como “forte demais”, um tipo particular de “adoração”, embalada por músicas, cantos, falas em línguas e curas.

O exercício da ascese intramundana na RCC no Brasil, difundido principalmente nas camadas jovens do movimento, se dá pela sistematização do simbolismo-moral em torno do “Por Hoje Não” vou pecar (PHN), surgido na Comunidade Canção Nova. Hoje, a maior comunidade carismática católica do Brasil divulga o PHN como meta de vida para seus membros, especialmente os jovens, o que observamos em Bezerros.

Há um cultivo de um estado de alerta contra o pecado contido nas tentações oferecidas pelo “mundo”, por meio de uma rotinização da religiosidade, não apenas como um compromisso sociocultural, mas como uma possibilidade de imersão individual num estado efetivo do “ser católico”.

A função da religião é orientar os fiéis a procurar uma vida com menos pecado, já que sem pecado nenhum, só Jesus Cristo. Penso que o mundo precisa conhecer mais os ensinamentos do evangelho; muitas coisas de ruim que estão acontecendo com os jovens, é a falta de seguir uma religião (Valdir, 31 anos, coordenador da CCAR, 2020).

O PHN cria uma atmosfera de constante vigilância sobre o pecado e o “mal” muito característica dos movimentos de vertente pentecostal, justificando a necessidade do engajamento religioso, traduzido em autocontrole. O funcionamento do PHN, no sentido de contribuir para a permanência dos jovens no movimento, é possível graças à construção de uma rede de eventos relacionados, tais como baladas,



retiros, palestras, encontros, etc. Nessas atividades, os fiéis veem a oportunidade para a criação de laços de sociabilidade católicas juvenis e a convivência entre jovens que estão distantes das ameaças mundanas.

A adesão ao PHN leva os jovens à configuração de uma nova identificação, na qual uma perspectiva da consideração do hoje como horizonte de julgamento moral de si e dos outros é estabelecida. Sobre esse aspecto, Sofiati (2011) afirma que O PHN reforça essa realidade de indeterminação, ensinando o jovem a realizar um contínuo autocontrole, dado pela definição do “hoje não”.

A análise religiosa weberiana, no que se refere à relação das religiões salvacionistas com os aspectos de ordem mundana, apresenta motivações que algumas religiões construíram sobre a rejeição do mundo. Nesse sentido, o PHN está caracterizado como “arma” de combate às vicissitudes do mundo, como também de fortalecimento da adesão dos jovens do movimento carismático católico.

Weber (1979) enfatiza que a comunidade religiosa, através de seu caráter fraternal, constrói uma perspectiva dicotômica: o mundo daqueles que seguem as diretrizes morais do grupo; e o daqueles que estão fora desse ordenamento, “os não salvos”.

O conflito com o elemento erótico se dá pautado nas discussões sobre sexualidade, com uma concorrência ainda maior quando se trata de jovens que são adeptos das experimentações em relacionamentos sexuais e afetivos. A CCAR enfatiza a perspectiva do PHN, fazendo o uso de seus símbolos, como as camisetas, adesivos e sigla. A luta contra o “pecado” é um elemento central, como vemos no trecho a seguir: “O pecado está em nossas mentes. O ‘mundo’ oferece muitas oportunidades para o ‘pecado’. A Igreja nos orienta a não pecar. É difícil, já que as coisas corretas são mais penosas de serem cumpridas” (Silvana, 19 anos, participante da CCAR, 2020). O mesmo se desenvolve na entrevista abaixo:

Aqui na Resgate nós orientamos que é preciso resistir à sedução que o ‘mundo’ oferece. Não que a pessoa que é um religioso praticante não seja pecadora, mas a vivência na disciplina do evangelho de Jesus Cristo nos fortalece. A pessoa tem que escolher se vai servir ao mundo ou a Deus. Muitas festas, como a de carnaval, por exemplo, tem muita depravação, drogas, desrespeito... Quando buscamos a Cristo de forma verdadeira, não só de “fachada”, como muitos se dizem cristãos, mas praticando, estando realmente envolvidos, nos afastamos do ‘pecado’ (Ednaldo, 28 anos, coordenador da CCAR, 2021).

Os integrantes da CCAR possuem uma consciência do pecado enquanto algo relacionado a comportamentos e regras morais que predominariam no “mundo”. A vivência religiosa é a antítese do mundo, o que exige disciplina e transformação moral e subjetiva.



Toda semana eu vou à igreja. Na terça-feira, à reunião de louvor da Resgate; nos sábados e domingos, à missa. Se não viermos, ficamos distantes da religião. É na igreja que escutamos a palavra, que nos concentramos para as orações. Nos louvores da Resgate, através das músicas e palestras, sentimos o ‘fervor do Espírito Santo’ (Cleiton, 26 anos, participante da CCAR, 2020).

Quando eu não posso vir à igreja, por algum motivo sério, eu fico sentindo muita falta. Tanto da missa, e principalmente das reuniões da Resgate. Nelas a alegria de louvar a Deus nos faz melhor. O verdadeiro católico não pode viver faltando à Igreja (Ygor, 17 anos, participante da CCAR, 2020).

Entre os integrantes da CCAR, existe o pensamento de que é necessária a participação constante nas atividades da Igreja Católica. A frequência semanal às missas, reuniões de louvores e eventos promovidos pela paróquia – e, principalmente, pela Comunidade – aparece como imprescindível para que a fé seja reforçada, e o pecado, combatido. Essa ênfase na importância da participação nas atividades eclesiais favorece a criação de laços comunitários, construindo redes de sociabilidade, as quais contribuem para a permanência na comunidade e fortalecem a atmosfera de controle, destinado a produzir um efetivo engajamento de seus integrantes. Observamos na CCAR o funcionamento de uma “polícia da assiduidade”, exercida pela liderança, mas também pelos participantes, entre si. A inconstância nas atividades significa um desvio moral, sendo associada à “perdição”.

Entre os jovens, as orações assíduas se destacam como parte do processo da pertença carismática. O fiel do movimento carismático convertido – batizado no Espírito Santo, ou em processo de conversão – tem na oração um dos fatores essenciais para tal propósito. A oração constitui o caminho, o meio pelo qual o fiel é chamado a usar sua criatividade e se comunicar com Deus.

Eu e meu namorado esperamos o momento de casar. Achamos que devemos ter paciência no Senhor, mesmo que isto seja muitas vezes difícil. Mas vale a pena o sacrifício. Só assim estaremos agradando a Deus e com nossa consciência tranquila (Silvana, 19 anos, participante da CCAR, 2021).

Mesmo que reconheçam a existência de conflitos com alguns familiares por conta da restrição na participação em eventos sociais ou festas, os jovens atestam que suas famílias aprovam a participação na comunidade carismática, uma vez que a concebem como lugar de aprimoramento comportamental e moral, cujo engajamento religioso implica um disciplinamento não mundano.

Quando passei a frequentar a CCAR, minha família achava que só era por pouco tempo, por influência de algum amigo. Agora, que sou um ‘servo’ de verdade, eles passaram a entender. Gostam bastante, já que veem que estou afastado das coisas ruins do mundo (Ygor, 17 anos, servo da CCAR, 2020).



Como em muitas outras formas de associação social, fazer parte desse grupo de orações e da comunidade carismática permite a construção de laços, formas de reconhecimento e integração a um credo, suas práticas e moralidades. As reuniões, as formas específicas de louvar, as músicas, os retiros espirituais e as formas de sociabilidade produzem esse sentido de pertencimento e de unidade diferenciada.

Aqui na Comunidade Resgate fazemos o que o catolicismo tradicional faz: adoramos a Deus. A questão diferencial é que vivemos um cristianismo diferente, com mais ‘fervor’, seguindo os dons do Espírito Santo, como os primeiros cristãos viviam. Na Comunidade eu tenho esta diferença, que me faz sentir melhor a presença do Espírito Santo, e isto mudou a minha vida, meu jeito de ser! (Silvana, 19 anos, serva da Comunidade Resgate, 2021).

Por fim observamos que o sentido de conversão, traduzido na ideia de “batismo no Espírito”, representa importante elemento na constituição do pertencimento religioso carismático. Descrito como se tivesse efeitos comportamentais, sociais e psicológicos sobre os indivíduos, o batismo no Espírito Santo é um demarcador da efetivação da pertença carismática, visto como o resultado do atingimento de níveis ideais de dedicação e lealdade em relação a Deus. Essa experiência é referendada pelo recebimento dos carismas, elevando o fiel a um patamar de grande êxtase, por ter sido merecedor de tais dons, em um processo que equilibra o “sacrifício” e o “merecimento”. A partir dessa condição, o carismático passa a se ver e ter um *status* de reconhecimento formal na comunidade religiosa à qual pertence.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a identidade católica carismática de jovens em Bezerros (PE) é construída por discursos e práticas de autocontrole, como os propostos pelo PHN, pensados enquanto parte de um processo de conversão continuada. Devido às características de insegurança e incertezas próprias dessa etapa etária, na definição e formação da personalidade dessa fase da vida, tais jovens são instados a produzir transformações comportamentais que os afastem do “pecado”. Assim, não basta apenas frequentar a missa ou a reunião do louvor. É preciso incorporar a busca da “santidade”, que consiste não apenas nos momentos específicos das reuniões religiosas, mas em uma agência proativa contínua, a ser efetivada aonde quer que o indivíduo vá. Essa seria a diferença entre estar e ser religioso.

Uma forma de responder a esse dilema envolve a conquista de legitimidade social através de um tipo de comportamento coletivo exemplar, destinado a obter o reconhecimento do “povo pentecostal como um povo santo”. Ao perseguir um



projeto de identificação coletiva com um comportamento exemplar, os pentecostais brasileiros parecem afirmar um subtexto que implica que a hierarquia atual de santidade, com a Igreja Católica como seu ponto de referência, deve ser invertida. Ao serem elevados ao topo da hierarquia, devido à sua santidade mais completa, eles se tornarão os legítimos “distribuidores” da modernidade.

Em linhas gerais, compreendemos que a juventude se constitui importante célula da paróquia de Bezerros, onde se destaca a Comunidade Resgate, que mostra a força do movimento carismático sobre os jovens católicos. A Comunidade Resgate clama pela constante renovação, que foi a sua pauta fundacional, baseada numa autonomia relativa em meio a uma permissão vigiada.

A prática religiosa deve ser compreendida através da subjetividade juvenil, que reinterpreta e ressignifica os símbolos sagrados. Por ser a vida mundana tão tentadora e tão efêmera, o catolicismo carismático se apresenta como um universo que alia o tradicional com o moderno, na medida em que nele os jovens podem cantar, louvar, dançar, etc., sem deixar de ser católicos.

Na comunidade e no grupo, esses jovens encontram segurança, a crença na transformação pela santificação, a partilha de credos e valores. Suas demandas juvenis emergem em um mundo cada vez mais plural e dinâmico, caracterizado por incertezas sobre o futuro cada vez maiores – às quais as instituições religiosas buscam atender.



REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma protestante à pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: CLAI, 1995.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres; TAVARES, Fátima; PEREZ, Léa. Religião, pertencas, crenças e valores na juventude de Minas Gerais. **Revista Paralellus**, Recife, v. 6. n. 13, p. 407-428, jul./dez. 2015.
- CARDOZO, Carlos Eduardo da Silva Moraes. Juventude e religião: formas de ser jovem a partir da pertença religiosa. In: **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, Recife, p. 71-87, jul./dez. 2010.
- CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (org.). **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FERNANDES, Dalvani. Juventudes, geografia e religião: reflexões a partir das noções de forma simbólica e *habitus*. **Raega**, Curitiba, v. 27, p. 67-93, 2013.
- FERREIRA, José Roberto de M.; ALVES, Adjair. Contribuições durkheimianas à consolidação das ciências sociais: a questão antropológica. **Diálogos**, Garanhuns, n. 6, 2012.
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- HOCKEN, Peter. The Catholic Charismatic Renewal. In.: SYNAN, Vinson. **The Century of the Holy Spirit: 100 years of Pentecostal and Charismatic Renewal (1901-2001)**. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Emoções e sociedade: um passeio na obra de Norbert Elias. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 59, p. 79-98, jul./dez. 2013.
- MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005.
- NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 263-290.
- PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa, v. XXV, n. 105-106, p. 139-165, 1990.
- PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Edusp: Fapesp, 1997.



ROSALDO, Michelle. Toward an anthropology of self and feeling. In: SHWEDER, R.; LEVINE, R. (ed.). **Culture theory: essays on mind, self, and emotion**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. p. 137-157.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e juventude: os novos carismáticos**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.

SOUSA, Mauro Araujo de. **Nietzsche asceta**. 2005. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SYNAN, Vinson. **Century of the Holy Spirit: 100 years of Pentecostal and Charismatic Renewal (1901-2001)**. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001.

VALLE, Edênio. A renovação carismática: algumas observações. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 97-107, 2004.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

_____. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

